



A socialização da pessoa idosa de um município do interior paulista e o seu impacto na qualidade de vida

Luna Drago Lotto¹, Willian Roberto da Silva², Ana Luíza Quevedo³, Renata Cristina de Oliveira Souza Castro⁴



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p2035-2055>

Artigo recebido em 23 de Setembro e publicado em 13 de Novembro

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A definição atual de idoso é aquela pessoa que atingiu 60 anos ou mais. No Brasil, os idosos são vistos como um fardo, mito que a sociedade estabelece e o coloca como submisso, sem utilidades. Esse trabalho tem por objetivo comparar a qualidade de vida da pessoa idosa entre dois grupos distintos, com base no nível de socialização. O presente trabalho trata-se de um estudo qualitativo. Foi realizada pesquisa de campo com pessoas idosas de dois grupos distintos, sendo em um dos bairros do município de escolha, (USF) e em um Centro de convivência para idosos (CCI). Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento criado pelos pesquisadores que visou mensurar a qualidade de vida relacionada a socialização da pessoa idosa. O grupo de idosos do CCI, apresentou melhor qualidade de vida em relação ao grupo do bairro de escolha, destacando-se em vários aspectos como felicidade, e atividades cotidianas. Ficou demonstrado que entre a população estudada, independente do grupo em questão, comprova a importância do idoso ser respeitado e valorizado na sociedade, conviver, praticar algum tipo de atividade física, exercitar corpo e a mente.

Palavras-chave: Idoso; Qualidade de Vida; Socialização; Questionário.



The socialization of elderly people in a municipality in the interior of São Paulo and its impact on quality of life

ABSTRACT

The current definition on an elderly person is someone who has reached 60 years or older. In Brazil, the elderly people are often seen as a burden – a myth established by society that portrays them as submissive and without utility. This study aims to compare the quality of life among elderly people in two distinct groups, based on their level of socialization. This is a qualitative study. Field research was conducted with elderly individuals from two distinct groups, one in a neighborhood of the selected municipality (USF) and another at an Elderly Community Center (CCI). For data collection, a tool developed by the researchers was used to measure the quality of life related to the socialization of elderly people. The group of elderly individuals from the CCI showed a higher quality of life compare to the neighborhood group, standing out in various aspects such as happiness and daily activities. It was demonstrated that, regardless of the group in question, the importance respecting and valuing the elderly in society, socializing, engaging in physical activity, and exercising body and mind is essential.

Keywords: Elderly; Quality of life; Socialization; Quiz.

Instituição afiliada – ¹Discente do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, Campus Jaú. ²Discente do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, Campus Jaú. ³Discente do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, Campus Jaú. ⁴Professora Mestre do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, Campus Jaú.

Autor correspondente: Luna Drago Lotto lunadrigo6150@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O “ser idoso” é uma construção social que varia de acordo com o período histórico, tendo sua importância e definição alterados com o tempo. No Brasil, considera-se idoso aquele indivíduo com 60 anos ou mais⁽¹⁾.

Essa população alvo apresenta uma curva de crescimento exponencial no qual o Brasil está passando por um processo de envelhecimento da população, com crescimento de 4% ao ano, o que diferencia o Brasil de outros países como a Bélgica, pois esse teve um aumento de 500% em quarenta anos, que diferente da Bélgica levou cem anos para que a população idosa apenas duplicasse de tamanho⁽²⁾.

O aumento da população idosa é uma problemática que já está demonstrando sinais na sociedade, pois o Brasil não foi projetado adequadamente para atender as necessidades dessa população, tornando-os um “fardo”, deixando o envelhecimento saudável apenas na teoria^(3,4).

O Estado busca, desde 1999 garantir o direito aos idosos, com a Política Nacional do Idoso (PNI), que tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, oferecendo condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade^(5,6).

Apesar dessa lei, ainda existe o isolamento social, que consiste em um estado que os indivíduos participam cada vez menos de envolvimento social do que eles necessitam com outras pessoas⁽⁷⁾.

O conceito de socialização consiste em submeter as pessoas a se tornarem seres sociais, pertencentes a um grupo. A socialização é de extrema importância para o ser humano e como a magnitude do envelhecimento populacional é crescente observa-se que as desiguais formas de viver a velhice tem a interação social como um fator decisivo na qualidade de vida⁽⁸⁾.

Para ser garantida, a qualidade de vida, deve ser apoiada nas políticas e suporte social que incentivem a existência de espaços e ações que auxiliam no combate ao isolamento, sendo estes Centros de convivência para idosos, creches e visibilidade nas mídias sociais. A Integração social consiste em um processo de inclusão, no caso dos idosos, em todos os níveis da sociedade para que possam ser livres como desejarem,

para que desfrutem da igualdade de oportunidades, pois quando o indivíduo é submetido a uma condição de exclusão social, os seus direitos são negligenciados^(5,6,9,10).

Esse processo de integração cria um sentimento de pertencimento ao idoso, despertando vontade para a criação de novos objetivos para esta etapa da vida. Por fim, a interação social pode impactar a vida das pessoas e conseqüentemente interferir na longevidade e qualidade de vida dos idosos, por isso o entendimento dessa problemática contribui para ampliar o acesso dessa população a políticas públicas^(6,10).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo. Foi realizada pesquisa de campo junto à dois grupos distintos de pessoas idosas, um que frequenta o Centro de Convivência do Idoso “Alencar Caxulo” e outro de pessoas idosas com convívio unicamente familiar, moradores do bairro Santa Helena, que possui Unidade de Saúde da Família (USF), onde houve envolvimento do Agente Comunitário de Saúde (ACS), no sentido de indicar as pessoas para participarem da fase de coleta de dados.

Inicialmente, o Projeto foi cadastrado no Sistema Gestor de Pesquisa (SGP) da UNOESTE e na Plataforma Brasil. Etapas exigidas por tratar-se de pesquisa com seres humanos.

A busca por materiais bibliográficos ocorreu nas Plataformas de buscas por artigos científicos Lillacs, Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, com publicações entre os anos de 2018 e 2024, respeitando as palavras chaves: Idoso; Qualidade de Vida; Socialização Idoso; Questionário.

Para esse estudo foi criado um questionário sobre qualidade de vida com questões que possibilitaram coletar dados para alcançar os objetivos propostos. Este questionário contou com 19 perguntas, com itens desde a identificação pessoal até perguntas como “o quão feliz você se considera?”, que foram respondidas com auxílio dos pesquisadores, que assinalaram as alternativas que melhor se aplicaram para cada entrevistado. As respostas variaram entre as opções “sim” ou “não” e outras com a escala numérica de 1 a 5 para mensuração de variações e flexibilidade das respostas (Apêndice 1).

Os idosos do bairro Santa Helena, foram selecionados pelos pesquisadores juntamente com os ACS da USF, durante as visitas domiciliares de rotina. O número deles foi o mesmo dos frequentadores do CCI, para haver equilíbrio entre as amostras.

No CCI foram selecionados idosos juntamente com a diretoria da instituição, independente do sexo e idade, de forma aleatória.

CRITÉRIO DE INCLUSÃO

Pessoas idosas com capacidade de se comunicar verbalmente, residentes no bairro Santa Helena e os frequentadores assíduos do CCI, que aceitem responder ao questionário.

CRITÉRIO DE EXCLUSÃO

Idosos com dificuldade de comunicação verbal, acamados, que possuam dificuldade para verbalizar, sem cadastro na USF Santa Helena e as pessoas idosas faltosas do CCI.

RISCOS

Baixa adesão as perguntas feitas pelos pesquisadores, pelo fato de terem baixa escolaridade e não possuírem o hábito de participar de pesquisas.

Receio de expor seus sentimentos, fragilidades e magoar pessoas da família e/ou cuidadores, que ouçam suas respostas.

BENEFÍCIOS

Trazer informações sobre o impacto da socialização na qualidade de vida de pessoas idosas, implementando conhecimentos sobre uma população que tende a crescer mais do que todas as outras, em todo o mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresente aqui seu resultados com tabelas, imagen e etc. Tente apenas não repetir o que esta escrito nas tabelas. A Discussão pode ser em um tópico a parte ou junto com os resultados.

A presente pesquisa foi realizada com dois grupos de pessoas idosas do município de Jaú SP: um grupo frequentador do Centro de Convivência Alencar Caxulo (CCI Alencar Caxulo), Instituição municipal, mantida pela Secretaria de Desenvolvimento Social de Jaú, que oferece a atenção de equipe multidisciplinar às pessoas idosas cadastradas que frequentam diariamente a Instituição, sendo provenientes de diversos bairros e realidades familiares distintas e outro grupo de idosos moradores do bairro Santa Helena.

A amostra de pessoas idosas do CCI que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa foi equilibrada em relação aos moradores do bairro Santa Helena, representados por 16 pessoas com mais de 60 anos em cada uma das realidades, totalizando 32 (100%) participantes.

No CCI a coleta de dados ocorreu entre os dias 24 e 25/04/2024, entre 08:00 e 13:00 horas. Inicialmente os pesquisadores se apresentaram no dia e local previamente determinado, para a aplicação das perguntas. No momento da apresentação do questionário, alguns refletiram para emitirem suas respostas. Os pesquisadores observaram de forma subjetiva, alguns semblantes entristecidos e melancólicos.

Em relação ao grupo de idosos moradores do bairro Santa Helena, houve a parceria dos Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), que se dispuseram a selecionar as pessoas em condições de responderem às perguntas do questionário, uma vez que pelo vínculo criado com a comunidade geral, possuem liberdade e a confiança de todos, tendo sido fundamentais para o processo, que ocorreu entre os dias 24 e 25, entre 13:00 e 17:00 horas. Os ACS também, acompanharam os pesquisadores quando se dirigiram até a residência das pessoas idosas.

As primeiras perguntas foram sobre identificação de cada participante; no grupo de idosos pertencentes a USF as respostas que predominaram foram 50% do total está na faixa etária dos 60- 70 anos; 75% católicos; 37,5% são casados 50% possuem Ensino Fundamental incompleto; 75% mulheres; 50% possuem 1 a 3 filhos; 37,5% moram com

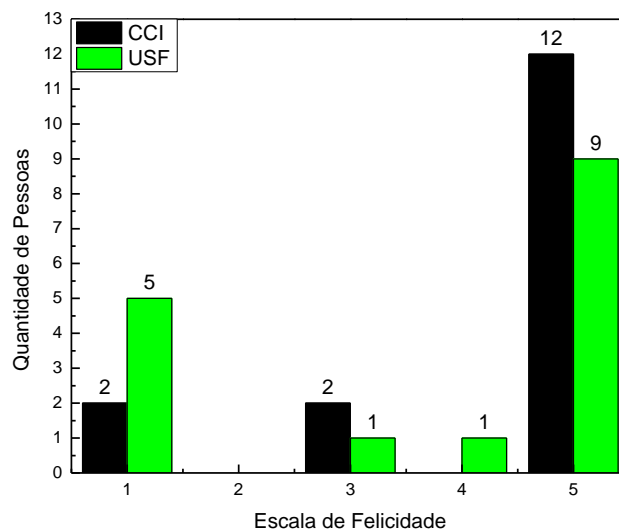
outras pessoas “não filho”, 68,8% recebem entre 1 a 3 salários mínimos.

Em relação ao grupo CCI, foram identificados 56,2% idosos entre 71-80 anos; 81,3% são católicos; 81,3% são viúvos; 43,8% possuem Ensino Fundamental incompleto; 93,80% são mulheres; 62,5% possuem de 1 a 3 filhos; 56,3% moram sozinhos e 87,5% recebem de 1 a 3 salários mínimos.

Seguindo para a pergunta a respeito de “Quão feliz se considera”, com escala de 1 a 5, onde 1 é “muito pouco feliz” e 5 é “muito feliz”, no CCI Alencar Caxulo dois (12,5%) classificaram 1; nenhum (0%) respondeu 2; dois (12,5%) responderam 3 e 12 (75%) responderam 5 (Figura 1).

A mesma pergunta, feita para a comunidade pertencente a USF cinco (31,3%) responderam 1; nenhum (0%) respondeu 2; um (6,3%) respondeu 3; um (6,3%) respondeu 4 e nove (56,3%) responderam 5 (Figura 1).

Figura 1 - Quantidade de pessoas em função da Escala de Felicidade para CCI e USF.



Autoria: Própria.

O termo felicidade foi abordado por muitos filósofos com o passar do tempo, Epicuro é sempre lembrado por seus estudos sobre a felicidade, pregava o hedonismo, ou seja, uma tendência filosófica que considera o prazer como um bem e afirma que "o prazer é o início e o fim de uma vida feliz"⁽¹¹⁾.

O filósofo sugere que a felicidade pode ser alcançada vivendo uma vida simples

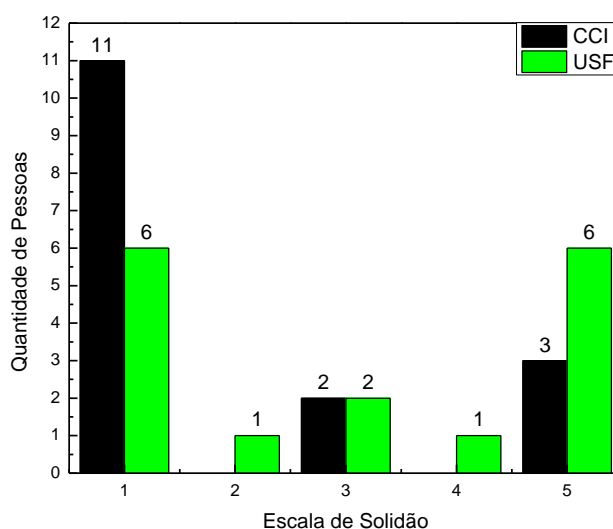
e equilibrada, evitando a dor e concentrando-se nas coisas boas. Dado que não foi confirmado na presente pesquisa.

Na pesquisa foi possível observar que os idosos que frequentam a creche se consideram mais felizes do que os idosos que moram em suas casas.

Na questão sobre “Quão solitários se sentem” com escala de 1 a 5, onde 1 é “pouco solitário” e 5 é “muito solitário” entre os idosos frequentadores do CCI 11 (68,8%) responderam 1; nenhum (0%) respondeu 2; dois (12,5%) responderam 3, sendo meio termo; nenhum (0%) respondeu 4 e três (18,8%) responderam 5 (Figura 2).

A mesma pergunta feita aos moradores cadastrados na USF, seis (37,5%) responderam 1; um (6,3%) respondeu 2; dois (12,5%) responderam 3; um (6,3%) respondeu 4 e seis (37,5%) responderam 5 (Figura 2).

Figura 2 – Quantidade de pessoas em função da Escala de Solidão para CCI e USF.



Autoria: Própria.

Entre publicações sobre solidão, os autores defendem a “beleza da solidão” onde poderá ser “boa” se encarada desta forma e a relaciona com o autocuidado, autoconhecimento e busca por respostas ao longo da vida⁽¹²⁾.

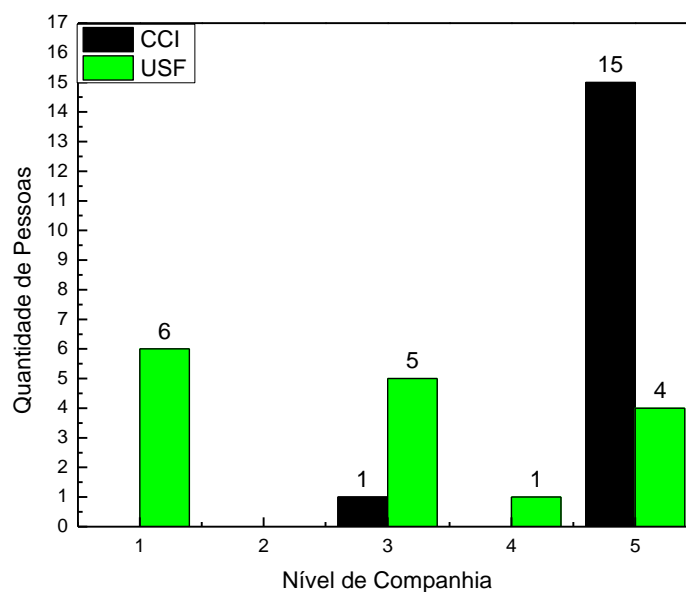
Na pesquisa com os dois grupos, muitos idosos, comentaram que estão sozinhos por escolha própria, um dos estudos sobre o tema revela que a solidão pode aumentar a resiliência ao permitir que os indivíduos se concentrem em problemas do seu

cotidiano, permitindo que desenvolvam estratégias eficazes para superar desafios, mostrando que, até da solidão é possível tirar proveito⁽¹³⁾.

Entre os idosos cadastrados no CCI, na questão sobre “Tem com quem conversar durante o dia” com escala de 1 a 5, em que 1 “não tem com quem conversar” e 5 “todo o tempo tem com quem conversar”, nenhum (0%) respondeu 1 e 2; um (6,3%) respondeu 3, nenhum (0%) respondeu 4 e quinze (93,8%) responderam 5 (Figura 3).

Esta mesma pergunta aplicada aos moradores do bairro Santa Helena, seis (37,5%) responderam 1, nenhum (0%) respondeu 2; cinco (31,3%) responderam 3; um (6,3%) respondeu 4 e quatro (25%) responderam 5 (Figura 3).

Figura 3 – Quantidade de pessoas em função do Nível de Companhia para CCI e USF.



Autoria: Própria.

Um estudo internacional afirma que o diálogo melhora a autoestima dos idosos, demonstrando a importância da conversa, principalmente para essa população⁽¹⁴⁾.

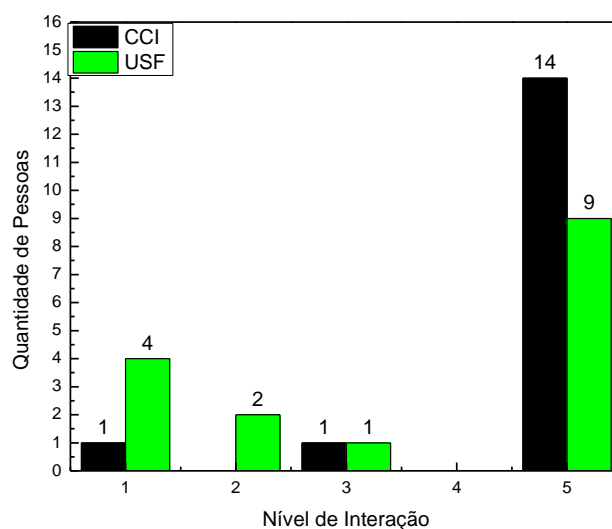
Com base nos resultados dessa pergunta, observou-se que os idosos que frequentam a creche possuem mais pessoas para conversar durante o dia, atribuindo esse resultado ao fato de frequentar uma instituição todos os dias que “obriga” o idoso a interagir; diferente da população idosa, moradora do bairro Santa Helena, que

prevalece com baixas taxas de conversa, muitas vezes permanecem sozinhos a maior parte do tempo.

Na questão “gosta de interagir com outras pessoas” com a escala de 1 a 5 em que 1 registra “não gostar de interagir” e 5 “gosta muito de interagir” entre os frequentadores do CCI um (6,3%) respondeu 1; nenhum (0%) respondeu 2; um (6,3%) respondeu 3, nenhum (0%) respondeu 4 e 14 (87,5%) responderam 5 (Figura 4).

Na mesma pergunta aplicada aos idosos que frequentam a unidade de saúde Santa Helena, quatro (25%) responderam 1, dois (12,5%) responderam 2; um (6,3%) respondeu 3; nenhum (0%) respondeu 4 e nove (56,3%) responderam 5 (Figura 4).

Figura 4 – Quantidade de pessoas em função do Nível de Interação para CCI e USF.



Autoria: Própria.

Autores discutem em seu artigo a importância da interação social para a preservação do bem-estar físico e mental do idoso e para a apreciação de sua qualidade de vida. A ausência de convívio social é também um fator de risco à saúde, o que sugere que a deterioração da situação de saúde pode ser causada também pela redução da quantidade ou qualidade das relações sociais⁽¹⁵⁾.

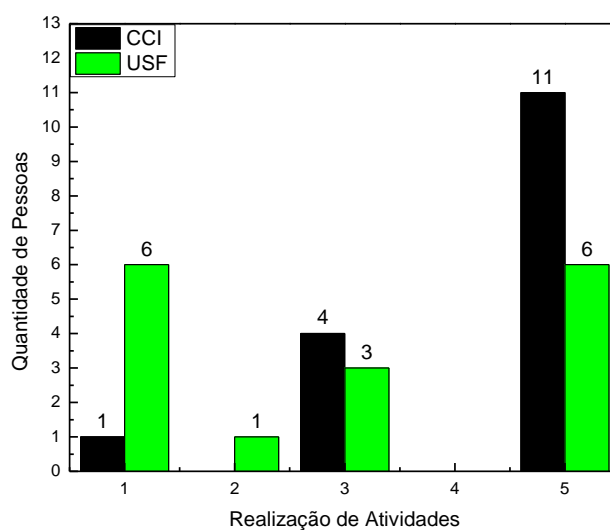
Estudo específico feito com idosos japoneses ressignificou uma realidade importante, que é um misto entre pessoas que preferem a solidão e pessoas que se

sentem mais solitárias, fato confirmado na comunidade desta pesquisa⁽¹⁵⁾.

Quando questionados se “Realiza alguma atividade” também com escala de 1 a 5 onde 1 “não realiza nenhuma atividade específica” e 5 “realizam muitas atividades”, entre os idosos do CCI um (6,3%) respondeu 1; nenhum (0%) respondeu 2; quatro (25%) responderam 3; nenhum (0%) respondeu 4 e onze (68,8%) responderam 5 (Figura 5).

Na mesma pergunta, aplicada aos idosos do bairro Santa Helena, seis (37,5%) responderam 1, um (6,3%) respondeu 2; três (18,8%) responderam 3; nenhum (0%) respondeu 4 e seis (37,5%) responderam 5 (Figura 5).

Figura 5 – Quantidade de pessoas em função da Realização de Atividades para CCI e USF.



Autoria: Própria.

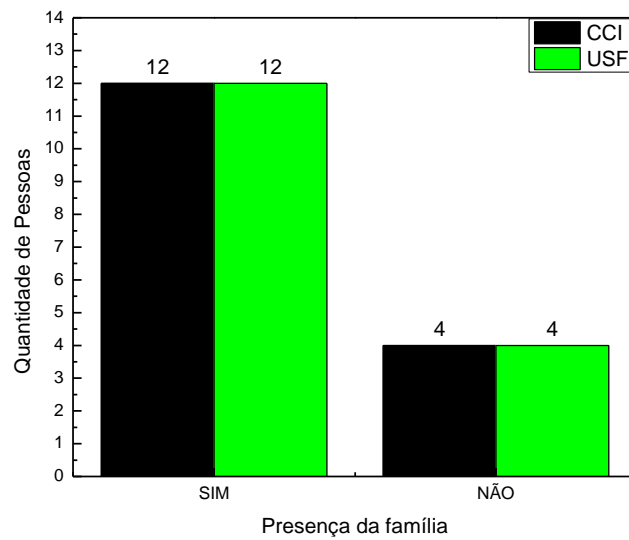
De acordo com estudo em comunidade semelhante a deste estudo, em geral as creches possuem a função de aplicar e desenvolver atividades como jogos de tabuleiro, jogos no computador, bingo e oficinas de artes, que tem como objetivo melhorar a saúde mental e psicomotora da pessoa idosa. A falta de estímulo para o cérebro pode acarretar perda de memória que gera uma incapacidade para realizar tarefas simples, justificando a importância dessas instituições e da inserção dos idosos nelas⁽¹⁶⁾.

Seguindo a pesquisa, os idosos pertencentes ao CCI responderam à pergunta “Sua família é presente?” “Se sim, quão presente” com escala de 1 a 5, onde 1 é “pouco presente” e 5 “muito presente”, doze (75%) responderam que “sim” e quatro (25%) responderam que “não”; a pergunta seguinte um (8,3%) respondeu 1, nenhum (0%)

respondeu 2, dois (16,7%) responderam 3, nenhum (0%) respondeu 4 e nove (75%) responderam 5 (Figura 6 e 7).

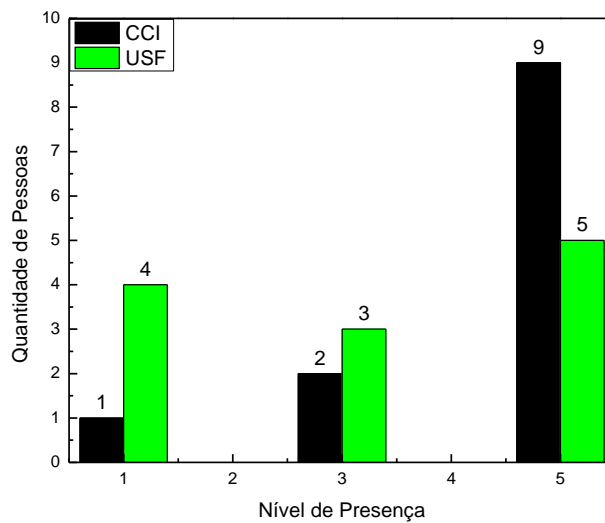
Da mesma forma, repetindo a pergunta aos idosos cadastrados na USF: doze (75%) responderam que sim e quatro (25%) responderam que não; a pergunta seguinte quatro (33,3%) responderam 1, nenhum (0%) respondeu 2, três (25%) responderam 3, nenhum (0%) respondeu 4 e cinco (41,7%) responderam 5 (Figura 6 e 7).

Figura 6 – Quantidade de pessoas em função da presença da família para CCI e USF.



Autoria: Própria.

Figura 7 – Quantidade de pessoas em função do nível de presença para CCI e USF.



Autoria: Própria.

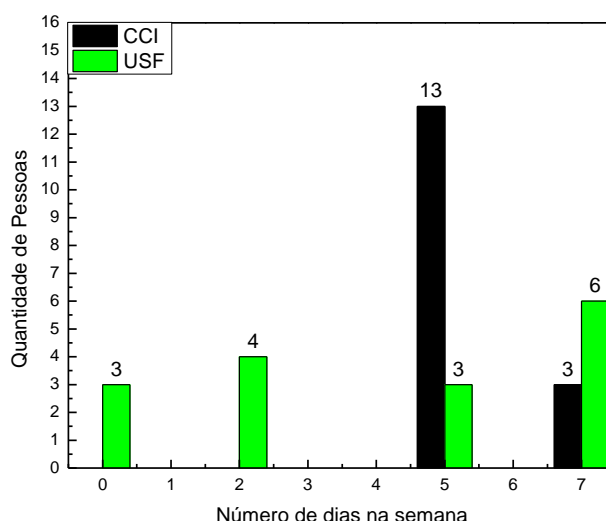
A família é um suporte social importante para o idoso, local de desenvolvimento de vínculos duradouros, fonte de carinho, atenção, apoio e cuidado. A percepção de saúde influencia na qualidade de vida das pessoas e está na funcionalidade familiar, ou seja, quanto pior a qualidade de vida pior a funcionalidade familiar⁽¹⁷⁾.

A família tem um posicionamento peculiar com relação à pessoa idosa. Para a maioria dos idosos, a família tem um papel significativo na sua sobrevivência⁽¹⁸⁾.

Relacionado a questão “Quantas vezes sai de casa por semana” idosos do grupo pertencente ao CCI treze (81,3%) responderam 5 vezes, nenhum (0%) respondeu 6 vezes, três (18,8%) responderam 7 e nenhum (0%) as demais opções que variam de nunca, 1, 2, 3 e 4 (Figura 8).

Na mesma pergunta, feita aos idosos da comunidade Santa Helena, três (18,8%) responderam que nunca saem de casa, nenhum (0%) respondeu que só sai 1 vez, quatro (25%) responderam que saem 2 vezes; nenhum (0%) respondeu 3 a 4 vezes; três (18,8%) responderam que saem cerca de 5 vezes, nenhum (0%) respondeu 6 vezes e seis (37,5%) responderam 7 que saem vezes por semana (Figura 8).

Figura 8 – Quantidade de pessoas em função do número de dias na semana para CCI e USF.



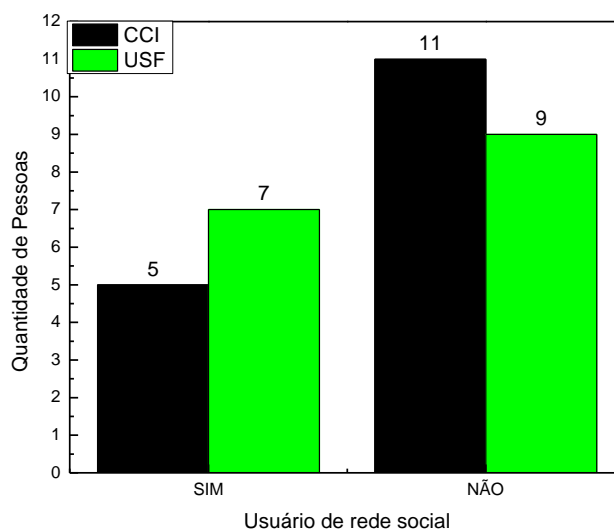
Autoria: Própria.

Os usuários da creche possuem um compromisso com o estabelecimento, forçando-os a sair de casa, interagir com outras pessoas, sair da sua zona de conforto e consequentemente possuem taxas maiores de saída comparado ao grupo da USF o que vem de encontro com a literatura⁽¹⁹⁾, os “centros dia” criam um sentimento de contexto e pertencimento entre os idosos, descrevendo-a como uma experiência de “casa longe de casa”⁽²⁰⁾.

Na pergunta sobre “possuir redes sociais” dentre os idosos que frequentam o CCI onze (68,8%) responderam que não e cinco (31,3%) responderam que sim (Figura 8).

Dentre os idosos pertencentes a USF Santa Helena nove (56,3%) responderam que não e sete (43,8%) responderam que sim (Figura 9).

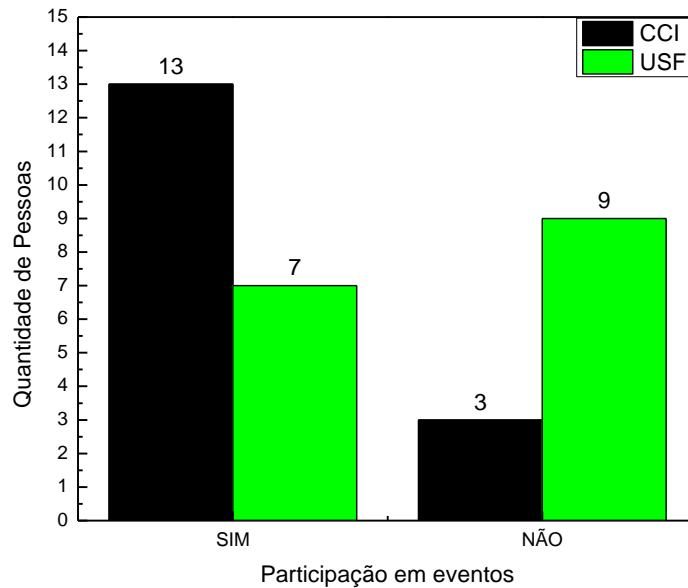
Figura 9 – Quantidade de pessoas em função de usuário de rede social para CCI e USF.



Autoria: Própria.

A utilização de tecnologias de comunicação reduz o sentimento de solidão e aproxima os idosos do seu entorno, além de mitigar os efeitos do envelhecimento na comunicação dos idosos⁽²¹⁾. Na questão sobre participar de eventos semanais, os indivíduos pertencentes ao CCI, treze (81,3%) responderam que sim e três (18,8%) responderam que não (Figura 10). Na mesma questão sobre participar de eventos semanais, entre os indivíduos residentes no bairro Santa Helena, sete (43,8%) responderam que sim e nove (56,3%) responderam que não (Figura 10).

Figura 10 – Quantidade de pessoas em função de participação em eventos para CCI e USF.



Autoria: Própria.

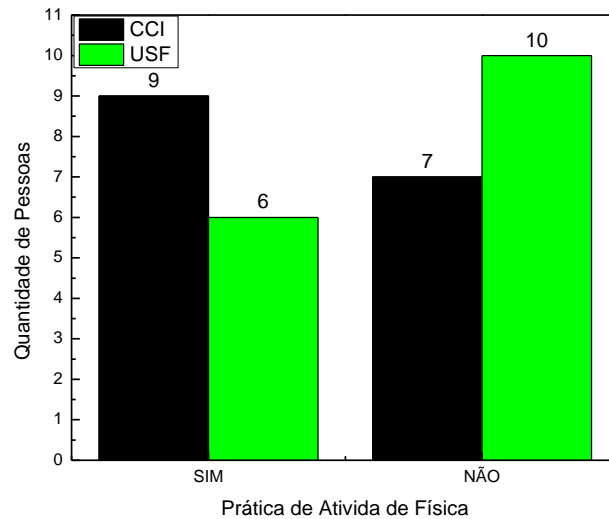
Dentre os eventos descritos pelos frequentadores do CCI estão os bingos, bailes, eventos da igreja, enquanto os idosos do bairro Santa Helena, a maioria relata não participar de eventos semanais e em sua maioria nem sair da própria casa.

Na literatura, encontra-se estudos que a pessoa idosa valoriza a socialização e o faz através de conversas ao telefone, frequentavam concertos, teatros, cinemas, museus, exposições, praticam jardinagem e que estes obtiveram participações mais elevadas na dimensão de participação social⁽²²⁾.

Concluindo a fase de coleta de dados, houve a pergunta referente a prática de atividades físicas onde no CCI, nove idosos (56,3%) responderam que sim e sete (43,8%) responderam que não (Figura 11).

Na mesma pergunta, entre os idosos do bairro Santa Helena, seis (37,5%) responderam sim e dez (62,5%) responderam que não (Figura 11).

Figura 11 – Quantidade de pessoas em função de participação em eventos para CCI e USF.



Autoria: Própria.

Há autores que descrevem as atividades físicas como fator imprescindível para qualidade de vida, redução na carga de medicamentos, melhora de fatores nutricionais, atividade do cotidiano, funcionamento cognitivo além de um envelhecimento saudável⁽²³⁾.

Um estudo feito com idosos que realizavam atividades físicas em grupo demonstrou melhora no estado emocional e qualidade de vida, com diminuição de depressão, ansiedade e solidão, demonstrando a eficácia da atividade física e justificando a importância das creches nessa função⁽²⁴⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados coletados com a presente amostra, houve diferença entre os dados de identificação: idade, sexo, escolaridade e renda.

Foi possível observar que a socialização é um ponto positivo na vida das pessoas idosas, uma vez que em ambos os grupos predomina a resposta de que “gostam de socializar e conversar”. Os que responderam o contrário, justificaram se declarando

“solitários”, evidenciando uma diferença clara entre o grupo do Centro de Convivência do Idoso Alencar Caxulo (CCI) comparado ao grupo morador do bairro Santa Helena.

Ficou demonstrado que entre a população estudada, independente do grupo em questão, comprova a importância do idoso ser respeitado e valorizado na sociedade, conviver, praticar algum tipo de atividade física, exercitar corpo e a mente.

REFERÊNCIAS

1. Brasília: Diário Oficial da União. Estatuto da Pessoa Idosa. 10.741 out 1, 2003.
2. Veras RP, Oliveira M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciênc saúde coletiva. junho de 2018;23(6):1929–36.
3. Santos, Jeysica Paloma Medeiros dos, Eduardo, Letícia de Sousa, Bezerra, Thamires Regina Matias, Albuquerque, Maria Jeanny de, Cezário, Paula Frassinetti Oliveira. APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA AUTONEGLIGÊNCIA À PESSOA IDOSA. Anais do X Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. 2023;1–4.
4. Souza AAR, Francischetto GPP. A INVISIBILIDADE DA PESSOA IDOSA E A RESPONSABILIDADE CIVIL PELO ABANDONO AFETIVO INVERSO. Rev Jur CESUMAR Mestr. 30 de abril de 2021;21(1):93–110.
5. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa [Internet]. 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_5ed.pdf
6. Gomes, Camila Santos. ENVELHECIMENTO E VELHICE: o lugar do idoso como sujeito político no Brasil capitalista. [Monografia]. Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2022.
7. Bezerra PA, Nunes JW, Moura LBDA. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. Acta Paulista de Enfermagem. 5 de março de 2021;34:eAPE02661.
8. Soares RAR, Weiss RA. A educação como socialização em Émile Durkheim. REP. 16 de setembro de 2021;28(1):13–33.
9. Teixeira, Selena Mesquita de Oliveira, Souza, Luana Elayne Cunha, Maia, Luciana Maria. Ageísmo institucionalizado: uma revisão teórica. Revista Kairós-Gerontologia. 2018;21(3):129–49.
10. Cobalchini CCB, Alves BF, Silva LL, Lima TB. IDOSO E TECNOLOGIA: APRENDIZAGEM E SOCIALIZAÇÃO COMO FATORES PROTETIVOS PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL. Em: Psicologia: Desafios, Perspectivas e Possibilidades - Volume 1 [Internet]. 1º ed Editora Científica Digital; 2020 [citado 8 de novembro de 2023]. p. 162–7. Disponível em: <http://www.editoracientifica.com.br/articles/code/200400134>

11. Andréa Leite da Costa. A CARTA SOBRE A FELICIDADE: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO A PARTIR DO EPICURISMO. dezembro de 2020;2:99=119.
12. Rodriguez M, Pratt S, Bellet BW, McNally RJ. Solitude can be good—If you see it as such: Reappraisal helps lonely people experience solitude more positively. Journal of Personality. 19 de setembro de 2023;jopy.12887.
13. Haraz S, Danut S. Psycho-social congruences between resilience and solitude. EcoSoEn. julho de 2023;(2):73–91.
14. Pasaribu M, Lubis Z, Siregar MKHS, Fitria A, Ma'ruf A. The Effect of Therapeutic Communication on the Level of Self-Esteem in the Elderly: A Case Study of the Laut Dendang Village in the Percut Sei Tuan District. J prof medika [Internet]. 31 de maio de 2023 [citado 13 de outubro de 2024];17(1). Disponível em: <https://ejournal.upnvj.ac.id/JPM/article/view/5501>
15. Toyoshima A, Kusumi T. Examining the Relationship Between Preference for Solitude and Subjective Well-Being Among Japanese Older Adults. Lee MA, organizador. Innovation in Aging. 1º de janeiro de 2022;6(1):igab054.
16. Thiago Alvares Da Costa LXG. BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO PARA IDOSOS. 2020;
17. Leiner Resende Rodrigues TSM. A importância do funcionamento das famílias no cuidado ao idoso: fatores associados. 7 de dezembro de 2019;8.
18. Guerra M de FS de S. Envelhecimento: interrelação do idoso com a família e a sociedade. 2 de janeiro de 2021; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.XX>
19. Österholm J, Andreassen M, Gustavsson M, Larsson Ranada Å. Older people's experiences of visiting social day centres: The importance of doing and being for health and well-being. Scandinavian Journal of Occupational Therapy. 2 de janeiro de 2023;30(1):76–85.
20. McDonald A, Frazer K, Warters A. Valuing and sustaining older peoples' day care services. Br J Community Nurs. 2 de janeiro de 2024;29(1):36–42.
21. Astasio-Picado Á, Cobos-Moreno P, Gómez-Martín B, Verdú-Garcés L, Zabala-Baños MDC. Efficacy of Interventions Based on the Use of Information and Communication Technologies for the Promotion of Active Aging. IJERPH. 29 de janeiro de 2022;19(3):1534.
22. Yılmaz M, Uyanık G, Ağartıoğlu Kundakçı G, Subaşı Baybuğa M, Altay B, Cingil D, et al. Social Participation of Older Adults in Rural and Urban Areas: A Cross-Sectional Survey in Turkey. Journal of Aging & Social Policy. 26 de novembro de 2023;1–18.
23. Islas-Cruz EL. Benefits of physical activity on elderly. Mex J Med Res. 5 de julho de 2021;9(18):25–33.
24. Ruiz-Comellas A, Sauch Valmaña G, Mendioroz Peña J, Roura Poch P, Sabata Carrera A, Cornet Pujol I, et al. Physical activity, emotional state and socialization in the elderly: study protocol for a clinical multicentre randomized trial. J Int Med Res. junho de 2021;49(6):03000605211016735.

APÊNDICE I

Instrumento de Coleta de Dados

1-Nome (Iniciais): _____

2-Idade:

60-70

71-80

81-90

Acima de 90 anos

3- Religião: _____

4- Estado Civil:

Solteiro/a

Casado/a

Viúvo/a

Divorciado/a

(outros) _____

5- Escolaridade:

Analfabeto

Ensino fundamental incompleto

Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino médio completo

Graduação

Pós graduação

Outros . Qual? _____

6- Sexo:

Feminino

Masculino

7- Quantos filhos o/a senhor/a possui?

1-3 filhos

Mais que 3 filhos

8- Com quem você mora?

Sozinho

Esposa/marido

Outros. _____

9- Renda:

Menor que 1 salário mínimo

De 1-3 salários mínimos

Acima de 3 salários mínimos

Obs: (salário mínimo 2023 / 2 : 1.320,00)

10- O quão feliz o senhor/a se considera?

1 2 3 4 5

11- O quão solitário/a o senhor/a se sente hoje?

1 2 3 4 5

12- Tem com quem conversar durante o dia?

1 2 3 4 5

13- Gosta de interagir com outras pessoas?

1 2 3 4 5

14- Realiza alguma atividade? (Em casa ou fora dela)

1 2 3 4 5

15- Sua família é presente?

Não Sim, quanto: 1 2 3 4 5

16- Quantas vezes sai de casa por semana?

Nunca (domiciliado) 1 2 3 4 5 ou mais.

17- Você possui redes sociais?

Sim Não

18- Você participa de eventos semanais?

Sim Não

19- Pratica algum tipo de atividade física?

Sim Não